

EMPRESAS

AUTOMÓVEL

Mercedes cria em Lisboa “Autoeuropa do digital”

A Mercedes criou um centro digital em Portugal para desenvolver soluções tecnológicas que pode atingir os 300 postos de trabalho até 2020. O centro já está a desenvolver o seu primeiro projecto a partir de Lisboa: o One Web.

Miguel Baltazar



O primeiro-ministro, o ministro da Economia e o autarca de Lisboa posam com responsáveis da Mercedes-Benz durante a cerimónia de lançamento do centro.

ANDRÉ CABRITA-MENDES

andremendes@negocios.pt

ANA LARANJEIRO

alaranjeiro@negocios.pt

A Mercedes criou em Portugal o seu primeiro centro mundial de competências digitais. Vai ser a partir de Lisboa que a marca alemã vai desenvolver para todo o mundo soluções tecnológicas para os seus clientes.

“A Autoeuropa do digital”, nas palavras do secretário de Estado da

Indústria João Vasconcelos, vai contratar 125 jovens talentos numa primeira fase, até 2018. Depois, o centro pode vir a atingir um total de 300 trabalhadores nas áreas tecnológicas até 2020, prevê a marca.

O projecto vai ser liderado pelo português Alexandre Vaz, que revela que o centro já tem a sua primeira missão em mãos.

“O nosso primeiro projecto é o One Web que consiste em criar um website único para todos os países onde a Mercedes está presente”, explica ao Negócios Alexandre Vaz, à margem da cerimónia de apresentação do centro na terça-feira.

Antes de escolher Lisboa, a marca alemã analisou várias outras cidades europeias, incluindo Barcelona, Berlim e Londres.

“A decisão de escolher Portugal foi tomada após uma análise aprofundada. Analisámos vários pontos na Europa, fomos a várias cidades e falámos com vários governos e com vários autarcas antes de tomarmos uma decisão”, disse Sabine Scheunert, vice-presidente da marca para a área de marketing e vendas digitais, durante a cerimónia.

E porque é que a Mercedes escolheu Lisboa? “Procurámos por

Lisboa ultrapassou Berlim e Londres. O centro pode criar 300 empregos.

toda a Europa e encontramos aqui as pessoas certas, com as competências certas e com a mentalidade certa. Este centro é um compromisso de longo prazo para nós”, garantiu a gestora alemã.

A aposta da Mercedes no mundo digital acontece num momento em que muitas inovações tecnológicas nesta indústria têm origem fora do mundo automóvel, como os carros eléctricos e autónomos que estão a ser desenvolvidos por empresas como a Tesla ou a Google.

“Vamos sempre construir carros fantásticos. Mas construir os melhores automóveis já não é suficiente. O melhor já não chega”, considera Sabine Scheunert.

A Daimler, casa-mãe da Mercedes, já desenvolveu aplicações como a Mytaxi, semelhante à Uber, ou a Car2go, plataforma de partilha de automóveis.

Pará já, o “digital delivery hub” de Lisboa vai-se focar em desenvolver o projecto One Web. Mas mais para a frente, o centro digital vai focar-se no desenvolvimento de aplicações, sendo um exemplo a Mercedes Me, uma aplicação que permite controlar o carro à distância.

“A Mercedes não quer ser só um fabricante de automóveis, quer ser um prestador de serviços de mobilidade ‘premium’. Nós queremos conseguir construir um mundo em que, mesmo que não tenha um Mercedes, pode usar os nossos serviços porque vão ser bons”, declara Sabine Scheunert.

Durante a cerimónia, o primeiro-ministro defendeu que Portugal tem de continuar a evoluir neste sector sob o risco de o seu “cluster” automóvel ficar para trás face a outros países. “Temos de continuar a ser os melhores na produção de moldes e de viaturas. Mas temos também de ser os melhores na prestação de serviços digitais”, afirmou António Costa. ■

TECNOLOGIA

Projectos da Mercedes made in Portugal

A Mercedes-Benz apresentou o “digital delivery hub” em Lisboa. Este vai ser um centro de inovação tecnológica. Aqui vão ser “construídas” apps e, pelo menos, um site.

PRIMEIRO PROJECTO: ONE WEB

O primeiro projecto que vai ser desenvolvido no centro lançado pela construtora alemã em Lisboa é o One Web. Trata-se, segundo explicou o líder deste centro, de “criar um website único para todos os países onde a Mercedes está presente”. A marca automóvel justifica este site único com as mudanças verificadas no processo de aquisição de um automóvel. “Toda a decisão é feita online e a Mercedes tem de dar essa experiência, que tem de ser muito boa e uniforme, respeitando as culturas e as leis locais.”

MAIS APLICAÇÕES

Alexandre Vaz, líder deste centro, explica que o objectivo é que nesta infra-estrutura seja criado “tudo o que está fora do carro, mas ligado ao carro”. “Não vamos mexer no que está dentro do automóvel, mas ligado ao carro”, ou seja, “não vamos mexer no que está dentro do veículo, do computador, mas sim em todos os sistemas que se podem ligar ao carro”, refere. Assim, se o primeiro desafio é a construção do site, o segundo são as aplicações. Inicialmente é o website da Mercedes, “mas apps - como a Mercedes Me, uma aplicação que permite controlar o carro à distância, arrumá-lo, saber onde está - e todas essas plataformas, que estão ligadas ao carro” e que podem ajudar à mobilidade poderão ser desenvolvidas.

CARROS AUTÓNOMOS E ELÉCTRICOS

Os carros autónomos e eléctricos fazem parte do futuro da indústria. Alexandre Vaz admite que, no futuro, o centro pode vir a trabalhar para este tipo de carros, mas também numa óptica do que pode ser ligado aos veículos.

Quem é o gestor que manda no centro?

O “digital delivery hub” da Mercedes-Benz em Lisboa é liderado pelo português Alexandre Vaz. Mas o digital e a inovação não são propriamente uma novidade para Alexandre Vaz. Formado em Engenharia e Gestão Industrial pelo Instituto Superior Técnico e com um MBA da Universidade Nova de Lisboa, o responsável já exerceu funções de consultor e de director na área de estratégia industrial.

Até que, no início de 2014, se tornou CEO da Liquid Data Intelligence, uma start-up que disponibiliza software que ajuda programadores a personalizarem aplicações para smartphones a cada utilizador. Para já, Vaz ainda não deixou a liderança da Liquid, estando numa fase de transição.

A dar os primeiros passos na tarefa de recrutar os talentos necessários, Alexandre Vaz tem já entre mãos a primeira tarefa que este centro vai desempenhar. Ao Negócios, o gestor explica que “o primeiro projecto é o One Web que consiste em criar um website único para todos os países onde a Mercedes está presente”. “O One Web vai ser uma tarefa gigantesca. Este é um projecto contínuo. Queremos garantir que estamos a fazer tudo cá, porque vai estar sempre a ser feito, não se constrói um website e ele fica pronto”, assinala Alexandre Vaz. ■ ACL/ACM

“

O One Web vai ser uma tarefa gigantesca.

ALEXANDRE VAZ
Líder do “digital delivery hub”

INDÚSTRIA

Sonae Indústria duplica lucros no primeiro trimestre

A Sonae Indústria terminou o primeiro trimestre do ano com um lucro duas vezes superior ao registado há um ano. A parceria com a Arauco contribuiu para a melhoria.

O resultado líquido da Sonae Indústria duplicou para 6,4 milhões de euros no primeiro trimestre do ano, quando comparado com o mesmo período do ano passado, revelou esta terça-feira a empresa em comunicado para a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

“O EBITDA consolidado da Sonae Indústria, nos primeiros três meses de 2017, atingiu 9,7 milhões de euros, cerca de 2,6 milhões de euros acima face ao mesmo período do ano anterior, numa base comparável, principalmente devido a menores custos fixos que no trimestre reflecte um ajustamento não recorrente em acréscimos”, acrescenta o mesmo comunicado.

“O volume de negócios da Sonae Indústria, apenas incluindo as actividades detidas integralmente pela empresa”, ou seja, excluindo a parceria com a Arauco, “atingiu cerca de 59,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017, o que representa uma subida de 3,6% face aos 57,4 milhões de euros registados no período homólogo do ano passado. Tomando em consideração os

resultados proporcionais, o volume de negócios da empresa atingiu 164 milhões de euros”, explica a mesma fonte.

A contribuir para a melhoria dos resultados da Sonae no primeiro trimestre esteve a parceria estabelecida com a Arauco que deu origem à Sonae Arauco, uma empresa detida em partes iguais pelas duas accionistas e que foi constituída para operar nos mercados europeu e na África do Sul, no negócio dos painéis derivados de madeira, químicos e impregnação de papel.

No comunicado, o presidente da Sonae Indústria, Paulo Azevedo, adianta que “dada a nova ambição da Sonae Arauco, procedemos a um ‘rebranding’ da empresa que reflecte a missão, visão e posição de mercado desejada da Sonae Arauco, consistente com os objectivos estratégicos que definimos. O ‘rebranding’ visa uma alteração significativa na arquitectura da marca, combinando todas as nossas marcas corporativas em apenas uma entidade ‘Sonae Arauco’”. ■

SARA ANTUNES

6,4

LUCROS

Valor, em milhões de euros, do resultado líquido da Sonae Indústria no primeiro trimestre deste ano, que duplicou face ao período homólogo.

9,7

EBITDA

O EBITDA consolidado, em milhões de euros, foi cerca de 2,6 milhões de euros acima do mesmo período do ano anterior.

“

Hoje subimos um patamar na cadeia de valor da nossa participação na indústria automóvel à escala global.



ANTÓNIO COSTA
Primeiro-ministro de Portugal

Lisboa tem um compromisso de ser - e apostamos em continuar a ser - uma cidade que continua a produzir talento.



FERNANDO MEDINA
Presidente da Câmara de Lisboa

”